

Introdução (Sáb)

- Esta semana concluímos o estudo deste trimestre sobre o sofrimento com uma revisão do sofrimento que Jesus sofreu e do conforto e esperança que ele proporcionou ao mundo.

1. **Jesus sofreu igual a nós (Dom, Seg, Qua)**
2. **Jesus sofreu diferente de nós (Dom, Seg, Ter, Qua)**
3. **O sofrimento de Cristo nos dá conforto e esperança (Qui)**

VERSO PARA MEMORIZAR:

“Por volta de três horas da tarde, Jesus clamou em alta voz, dizendo: — Eli, Eli, lemá sabactani? — Isso quer dizer: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”” (Mt. 27:46)

1. **Jesus sofreu igual a nós (Dom, Seg, Qua)**

- Em sua humanidade, Jesus enfrentou as mesmas provações e dificuldades comuns a toda a humanidade (Heb. 2:14-18; 4:15).
 - Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, também Jesus, igualmente, participou dessas coisas, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos os que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, era necessário que, em todas as coisas, ele se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, quando foi tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.
 - Porque não temos sumo sacerdote que não possa se compadecer das nossas fraquezas; pelo contrário, ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de Seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável. DA 49

- O sofrimento que Jesus suportou incluiu nascer na pobreza, ameaçado pela violência física, assaltado pela tentação, tudo isso enquanto cercado por uma família sem sustento.

- No entanto, estes mesmos desafios O ajudaram a formar um caráter perfeito. (Heb. 2:10, 11)
 - Porque convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. É por isso que Jesus não se envergonha de chamá-los de irmãos.

2. Jesus sofreu diferente de nós (Dom, Seg, Ter, Qua)

- Para além do sofrimento comum a toda a humanidade, Cristo suportou um sofrimento sobrenatural que só podemos imaginar.
 - Por exemplo, a rejeição que às vezes experimentamos é pálida em comparação com o que deve ter sido ser o Criador e Redentor do mundo apenas para ser rejeitado por aqueles que você criou e veio para redimir! (Lc 19:41-44).

As multidões que acompanhavam Jesus na entrada triunfal ficaram surpresas e desapontadas ao ver Seus olhos encherem-se de lágrimas, e Seu corpo balançar como uma árvore antes da tempestade, enquanto um gemido de angústia irrompe de Seus lábios trêmulos, como se fosse das profundezas de um coração partido... Esta súbita tristeza, porém, era qual nota de lamento em meio de um grande coro triunfal. Por entre uma cena de regozijo, em que todos Lhe tributavam homenagens, o Rei de Israel Se debulhava em lágrimas; não as silenciosas lágrimas da alegria, mas pranto e gemidos de inexprimível angústia. DTN 575

- O último exemplo de sofrimento sobrenatural foi o Getsêmane e o Calvário (Mc 14:34; Mt 27:45-52).

Cristo Se achava então em atitude diversa daquela em que sempre estivera. Seus sofrimentos podem melhor ser descritos nas palavras do profeta: "Ó espada, ergue-te contra o Meu Pastor e contra o varão que é Meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos." Zac. 13:7. Como substituto e refém do pecador, estava Cristo sofrendo sob a justiça divina. Viu o que significa justiça. Até então, fora como um intercessor por outros; agora, ansiava alguém que por Ele intercedesse. DTN 686

3. O sofrimento de Cristo nos dá conforto e esperança (Qui)

- A Escritura é clara: para o cristão, o sofrimento é inevitável (Atos 14:22; Fil. 1:29; 2 Tim. 3:12).
 - "Em meio ao nosso sofrimento, devemos ter duas coisas em mente. Primeira, Cristo, nosso Senhor, sofreu mais do que qualquer um de nós. Na cruz, "Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si" (Is 53:4); o que conhecemos como indivíduos, Ele sofreu corporativamente, por todos nós. Aquele que não tinha pecado tornou-Se "pecado por nós" (2Co 5:21), sofrendo de uma forma que nós, como criaturas pecadoras, não poderíamos sequer imaginar. Em segundo lugar, à medida que sofremos, devemos nos lembrar dos resultados do sofrimento de Cristo, ou seja, ter em mente o que nos foi prometido por meio do que Ele fez por nós" (LES, Qui, pár. 2, 3).

Tentamos lembrar nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamamos - "Aleluia! é muito fácil alcançar o Céu!". PE 17

Conclusão

Este é Jesus, a vida de toda graça, a vida de cada promessa, a vida de cada ordenança, a vida de cada bênção. Jesus é a realidade, a glória e fragrância, a própria vida. "Quem Me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida." João 8:12. Portanto, a estrada real construída para que nela andem os remidos, não são desanimadoras trevas. Na verdade, solitária e penosa seria nossa peregrinação se não fosse Jesus. "Não vos deixarei órfãos", diz Ele. João 14:18. Juntemos, pois, todas as promessas registradas. Repitamo-las dia a dia e nelas meditemos na calada da noite, e sejamos felizes. ME2 244